

Seminário fala em renegociação

por Coriolano Gatto
do Rio

O acerto externo deu o tom dos debates da abertura do seminário internacional em economia, que marca as comemorações dos 50 anos da Faculdade de Economia e Administração (FEA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Para o professor Edmar Bacha, o equilíbrio das contas do governo precisa vir acompanhado de uma nova renegociação da dívida externa, que assegure dinheiro novo ao País e, ao mesmo tempo, reduza a transferência de recursos ao exterior. A professora Maria da Conceição Tavares foi mais longe e lembrou, por sua vez, que o en-

dividamento externo precisa ser debatido por patrões e empregados, numa ampla negociação em torno de um pacto antiinflação.

"É preciso discutir política econômica, o encilhamento financeiro. Com uma inflação de 400, 500% ao ano, não há pacto que resista discutindo apenas os salários", ensinou Conceição Tavares.

Mesmo lembrando que o acordo da dívida permitiu uma taxa reduzida para o pagamento dos juros e ajudou a melhorar a imagem do País no exterior, Edmar Bacha frisou que o déficit público diminuiu a "legitimidade" lá fora, como disse.

Na sua opinião, parte do

esforço para resolver a crise fiscal reside em um novo acerto no "front" externo, com uma redução no ritmo do pagamento dos juros e inibindo dois mecanismos que pressionam a expansão da moeda: a conversão (formal e informal) da dívida e a cláusula de "re-lending" (reempréstimo), que começará a um fluxo de US\$ 100 milhões mensais a partir de outubro, envolvendo recursos depositados junto ao Banco Central e que serão direcionados ao setor privado. E como contrapartida da remessa de divisas ao exterior, Bacha defendeu uma redução das exportações brasileiras, e uma modernização na política de importações

sem com isso adotar o modelo de outros países da América Latina (referia-se basicamente à fórmula adotada pelo Chile).

"É preciso utilizar as tarifas — como defende a Comissão de Política Aduaneira (CPA) — e não os controles quantitativos e terminar (na outra ponta) com os subsídios às exportações", disse.

O seminário comemorativo dos 50 anos da FEA-UFRJ se estende até o dia 16 e terá como conferencistas representantes de diversas correntes do pensamento econômico, como os professores Antonio Barros de Castro e Julian Chacel, e o senador Roberto Campos (PDS-MT).